

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

 **Atena**  
Editora

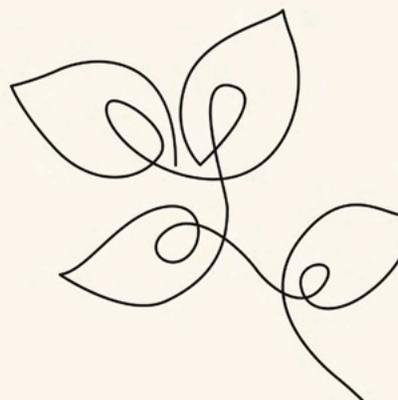
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,  
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

*Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.*



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

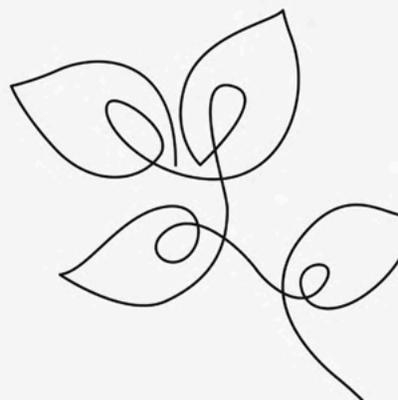
 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,  
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

*Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-500-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.003212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Num olhar aguçado sobre o momento pandêmico vivido contactou-se que a educação precisou se reinventar e ressignificar para continuar desempenhando seu papel, de construir o conhecimento.

Nesse contexto, a educação, a formação e profissão docente, as metodologias, o processo avaliativo e as relações entre professor e aluno receberam uma pitada de desafios para repensar conceitos, a fim de atender padrões estipulados pelas novas perspectivas da educação escolar.

O ato de ensinar tem se tornado cada vez mais complexo e abarca múltiplas dimensões. Destacamos as novas possibilidades de articulação entre a docência e sua formação, mais alinhado ao uso de novas ferramentas multimidiáticas e tecnológicas, adequadas ao século XXI. Através dessa nova formação, promover o desenvolvimento das competências e metodologias necessárias para a atuação docente na contemporaneidade.

Com esses parâmetros, instigamos os leitores a colocar-se diante dos problemas vivenciados pela sua práxis, abrindo as janelas para outros olhares propostos pelos estudiosos e suas obras.

Esta obra contempla dois temas complementares. O primeiro tema entre os Cap. I ao Cap. X aborda e correlaciona as discussões sobre a profissão docente. Todas as pesquisas e produções desses capítulos compõem uma tessitura textual para discutir histórias de vida, trajetórias profissionais, experiências de estágios à luz de teorias pedagógicas e educacionais. Construídos em uma dialética com os referenciais teóricos que embasam o debate sobre a formação docente e iluminam a formação de sujeitos humanos.

A carreira do magistério coloca os sujeitos frente a contínuos desafios, experiências únicas e novas reflexões sobre seu fazer em sala de aula. Ser professor é um ato revolucionário, político, democrático e social!

Por isso, esta obra veio para contribuir com o debate sobre a precarização do trabalho docente. Refletir sobre as representações sociais no processo de desenvolvimento e os desafios propostos pelo momento pandêmico que requer mudanças estruturais na sociedade. Reconhecer a necessidade de autonomia dos docentes com relação a sua profissão, e destacar a importância de construirmos novas políticas de formação coerentes. Nas palavras de Nóvoa (2011, p. 23) “A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional”.

Com esse intuito, a parte 2 desse ebook, se debruça a compor diversas reflexões que se complementam. Esta obra possibilita ao leitor propor avanços significativos na discussão de temas atuais iniciando pela comparação entre a capacidade formativa e o potencial mercadológico das formações. Apresenta elementos para discutir sobre a falta de políticas públicas eficientes e do crédito que deve ser dado aos momentos de trocas

de experiências entre os pares em programas de formação continuada, vivenciados pelos profissionais que atuam na educação básica, na educação profissional e no ensino superior.

Nestes tempos plurais, múltiplos e difíceis, esta obra fomenta a discussão da profissão e da formação docente. Propondo medidas que visam compreender os significados atribuídos não apenas ao que foi pesquisado. Mas, também, promover reflexões constantes sobre seu fazer na dialética com o mundo. Essa formação ao longo da vida é complexa e requer construir espaços de troca de saberes para que a docência seja cada vez mais humanizadora.

Uma boa e questionadora leitura a todos!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

## **REFERÊNCIAS**

NÓVOA, A. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

## SUMÁRIO

### V. PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Ana Paula Teixeira Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122091>

#### **CAPÍTULO 2..... 20**

IDENTIDADE DOCENTE E BAKHTIN: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA

Manuely Vitória de Souza Freire Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122092>

#### **CAPÍTULO 3..... 28**

HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES: MOTIVAÇÕES, MUDANÇAS E DESAFIOS AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

Aline Ribas dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122093>

#### **CAPÍTULO 4..... 43**

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA AMAZONENSE

Danilza de Souza Teixeira

Aldair Oliveira de Andrade

Jadson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122094>

#### **CAPÍTULO 5..... 67**

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA (2000 - 2010)

Vanessa Cristina Meneses Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122095>

#### **CAPÍTULO 6..... 74**

CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS PARA O FAZER DOCENTE

Neide Barbosa Saisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122096>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
CONCEPÇÕES SOBRE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Carolina Tizzot de Munhoz Furtado Ivete Palmira Sanson Zagonel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122097">https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>101</b>
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO PROCESSO IDENTITÁRIO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA	
Maria Lídia Paula Ledoux Tadeu Oliver Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122098">https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>118</b>
O PERCURSO PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS JOVENS DOCTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Andréia Fernanda Moletta Karina Soledad Maldonado Molina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122099">https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122099</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>125</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Laisa Pinho de Souza Jussara Figueiredo Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220910">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220910</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	
Cláudia Regina Costa Pacheco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220911">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220911</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
ENTRE A CAPACIDADE FORMATIVA E O POTENCIAL MERCADOLÓGICO: UM RETORNO À LITERATURA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL HOJE	
José Cândido Rodrigues Neto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220912">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220912</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
A REFLEXIVIDADE DE DONALD SCHÖN E AS POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990	
Joceli de Fatima Arruda Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220913">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220913</a>	

**CAPÍTULO 14..... 166**

**MULTIPLICANDO SABERES – A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS**

Nívia Maria Scanferla Moura Rossi

Angela Maria Magalhães Liguori

Brígida Bredariol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220914>

**CAPÍTULO 15..... 173**

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Luana Alves dos Santos

Analice Gonçalves Rodrigues de Mendonça

Luciana Valéria Leão Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220915>

**CAPÍTULO 16..... 186**

**UNIVERSIDADE PÚBLICA E FORMAÇÃO DOCENTE: TRILHAS E ILHAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Osmarina Guimarães de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220916>

**CAPÍTULO 17..... 198**

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM SERGIPE EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

João Paulo Attie

Alanne de Jesus Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220917>

**CAPÍTULO 18..... 208**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALTAMIRA - PA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Claudinéia Terra Vieira

Leonardo Pinto da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220918>

**CAPÍTULO 19..... 216**

**O ENSINO DE ESTATÍSTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS BÁSICAS NA CIDADE DE ARAPIRACA- AL**

Thainã Thaisuane Oliveira Sena

José Clebson dos Santos (*in memoria*)

Ademária Aparecida de Souza

Antônio Lucrécio dos Santos Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220919>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>229</b>
PROGRAMA GESTAR: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VILHENA - RO	
Claudia Aparecida Prates Bruna Fonseca Tavares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220920">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220920</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>239</b>
SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA	
Valtair Francisco Nunes de Brito	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220921">https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220921</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>249</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>250</b>

# CAPÍTULO 15

## FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Data de aceite: 02/09/2021*

*Data de submissão: 02/06/2021*

### **Luana Alves dos Santos**

Universidade Federal de Lavras – UFLA  
Contagem – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1197082955603521>

### **Analice Gonçalves Rodrigues de Mendonça**

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais  
Pintópolis – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9083167690258626>

### **Luciana Valéria Leão Lima**

Universidade Federal do Maranhão - UFMA  
São Luís – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/8096641820455699>

**RESUMO:** Esta pesquisa discute sobre a formação e atuação docente no Brasil, a partir da proposta do ensino híbrido para o ensino médio integrado à educação profissional. Para tanto, é necessário focar as possibilidades e dificuldades da utilização do ensino híbrido; compreender a proposta do ensino híbrido, suas vertentes e atividades intrínsecas; além de investigar a formação docente e o currículo integrado, elencando as possibilidades de utilização do ensino híbrido para melhoria da prática educativa. Assim, o estudo tem como base autores como Antônio Nóvoa (1995), Paulo Freire (2002), Dante Moura (2014) entre outros. A metodologia pautada na pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento específico de textos relacionados ao tema em questão. Os resultados encontrados indicaram que a

formação docente se faz condição indispensável para que a prática pedagógica venha a favorecer, com a ajuda do ensino híbrido, uma integração curricular que possibilite a formação integral do aluno.

**PALAVRAS - CHAVE:** Formação docente. Ensino híbrido. Ensino médio integrado. Formação integral.

### TRAINING AND TEACHING PERFORMANCE IN BRAZIL: A LOOK FROM THE HYBRID EDUCATION PROPOSAL FOR HIGH SCHOOL INTEGRATED WITH PROFESSIONAL EDUCATION

**ABSTRACT:** This research discusses teacher training and performance in Brazil, based on the proposal of hybrid education for high school integrated with professional education. Therefore, it is necessary to focus on the possibilities and difficulties of using hybrid education; understand the proposal of hybrid education, its aspects and intrinsic activities; in addition to investigating teacher training and the integrated curriculum, listing the possibilities of using hybrid teaching to improve educational practice. Thus, the study is based on authors such as Antônio Nóvoa (1995), Paulo Freire (2002), Dante Moura (2014) and others. The methodology based on bibliographic research was developed based on a specific survey of texts related to the topic in question. The results indicated that teacher training is an indispensable condition for pedagogical practice to favor, with the help of hybrid teaching, a curricular integration that enables the integral training of the student.

**KEYWORDS:** Teacher training. Hybrid teaching. Integrated high school. Integral training.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com a pandemia do Covid-19 e a necessidade de isolamento social, sistemas de ensino de todo o mundo precisaram, em caráter emergencial, readequar suas abordagens pedagógicas para que o aprendizado não fosse totalmente interrompido. Com esse cenário imposto, as instituições escolares precisaram buscar estratégias emergenciais para continuidade dos estudos. Sendo assim, as metodologias ativas foram acionadas como alternativas mais viáveis a serem implementadas (mesmo considerando-se as limitações de recursos financeiros, falta de estratégias ou pela falta de referências metodológicas).

Para cumprir os protocolos de segurança sanitária e higiene, as escolas técnicas de educação profissional precisarão retomar as atividades com redução da quantidade de alunos nos espaços físicos. Diante disso, o mais indicado é o revezamento entre aulas presenciais e remotas de uma maneira semipresencial. Assim, as aulas passarão a ocorrer simultaneamente através de plataformas de ensino ou em salas presenciais, alterando-se apenas a forma de divisão das turmas e o ambiente, que agora sendo virtual, pode ser acessado de diferentes locais.

À vista disso, analisar a formação e atuação docente no Brasil, a partir da proposta do ensino híbrido para o ensino médio integrado à educação profissional é essencial. Deve-se, ainda, focar as possibilidades e dificuldades da utilização do ensino híbrido no ensino médio integrado à educação profissional. Além disso, compreender a proposta do ensino híbrido, suas vertentes e atividades intrínsecas, analisando suas perspectivas em tempos de pandemia; investigar a formação docente e o currículo integrado e elencar possibilidades de utilização do ensino híbrido para melhoria da prática educativa na educação integrada.

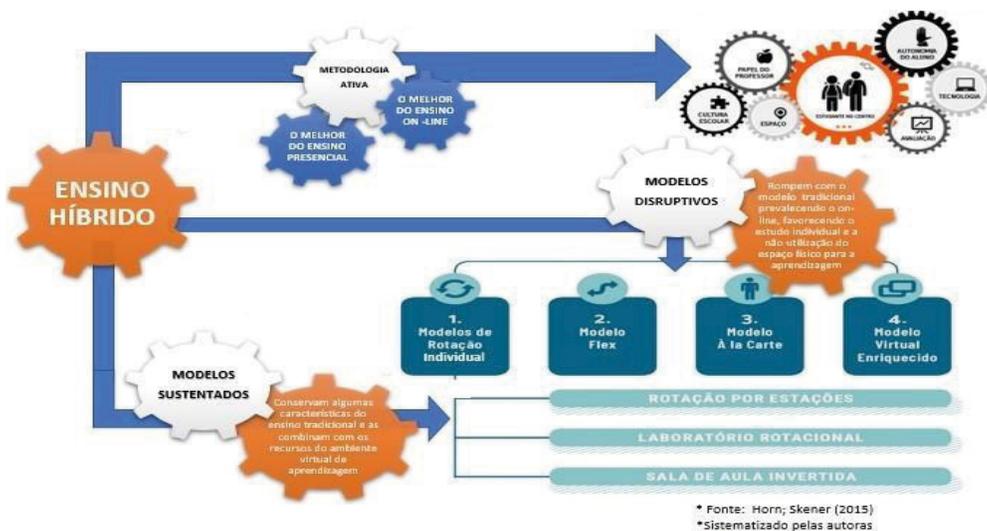
## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Conhecendo o ensino híbrido

Essa forma de ensino é considerada uma das principais tendências de Inovação na Educação. É uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Possui foco na personalização do ensino e no aluno como protagonista de sua aprendizagem. Essa forma de ensino passa a se constituir em um modelo possível para facilitar a combinação, de forma sustentada, do ensino online com o ensino presencial.

O método possui duas formas de aprendizado, e o professor pode escolher de acordo com o perfil da turma. O primeiro, modo síncrono, se trata de um formato onde todos os participantes executam o treinamento ao mesmo tempo. O segundo, modo assíncrono, potencializa a flexibilidade para o aluno estudar em qualquer lugar e a qualquer momento.

Ambos os métodos são eficazes, considerando a perspectiva sociointeracionista e a constatação que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira.



Dentro das modalidades do ensino híbrido de aprendizado existem duas subcategorias: os modelos sustentados que conservam algumas características do ensino tradicional e as combinam com os recursos do ambiente virtual de aprendizagem; e os modelos disruptivos que rompem com o modelo tradicional, prevalecendo o on-line, favorecendo o estudo individual e a não utilização do espaço físico para a aprendizagem.

Pode-se trabalhar com os seguintes modelos: 01) Rotação por estações - neste modelo cada estação de trabalho possui um objetivo específico ligado ao objetivo central da aula; 02) Laboratório rotacional – nesta modalidade o aprendizado é dividido em uma etapa prática e outra teórica. O professor pode dividir a turma em dois grupos, por exemplo, para que enquanto um dos grupos faz a aula prática em laboratório, o outro estude a parte teórica na sala de aula. Assim, cada grupo fica um tempo em determinado módulo e após certo período as equipes trocam de modalidade (esse modelo também pode ser feito em rotação individual em que cada aluno tem um roteiro personalizado); 03) Sala de aula invertida – Nesta modalidade o aluno se prepara para atividades antes da aula. Assim, ele chega à sala de aula com uma bagagem de conhecimento para compartilhar com o restante da turma.

Portanto, o ensino híbrido, enquanto metodologia ativa, pode ser compreendido como práticas pedagógicas inovadoras, à medida que passa a colocar o aluno no centro do processo. Nesse modelo, os alunos não são tratados como meros receptores ou depósitos de conhecimentos impostos pelos docentes e sim, como seres sociais, que se transformam em investigadores críticos, em diálogo com o educador que, por sua vez, é também um

investigador crítico (FREIRE, 2018).

## 2.2 Ensino híbrido para a melhoria da prática educativa na educação integrada

Para otimização do método, pontua-se a importância da formação do professor. Afinal, o educador precisa de conhecimento para utilizar as tecnologias da informação e comunicação na sala de aula de forma integrada. Somente assim utilizará os recursos disponíveis como forma viável de personalização das ações de ensino e aprendizagem.

Tornar o aluno o centro do processo, está no cerne do ensino híbrido. Nesse modelo de ensino, a avaliação diagnóstica é utilizada no decorrer do processo, possibilitando a inserção e a integração das tecnologias digitais de forma planejada e gradativa. Esse fato favorece ações de personalização e abre possibilidades para a utilização da pesquisa para a construção do conhecimento tanto para os alunos quanto para os professores.

Vale ressaltar que com o Ensino Híbrido o professor não deve ser aquele que transfere o conhecimento, mas aquele que enquanto ensina também aprende. Educador e educando, ambos se tornam sujeitos do processo, onde não há mais espaço para o autoritarismo. Como afirma Paulo Freire: “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também se educa” (FREIRE, 2018, p. 96). O objetivo desse ensino é explorar a tecnologia de forma ativa, tornando os conteúdos mais interessantes.

Contudo, para que isso aconteça devemos partir da Formação de Professores. Um campo que está imerso pelo controle administrativo, político e ideológico do Estado. Assim, a passagem de um controle administrativo a um controle ideológico, se insere em um contexto de conflitos políticos que afetam as escolas e o contexto educativo em sua totalidade. Logo, do seio da educação emergem conflitos que levam a pensar sobre como tem se configurado a formação e o trabalho docente em um contexto de disputas, poder e mudanças estruturais. Diante disso, é necessário refletir sobre as possibilidades de enfrentamento aos entraves à formação docente em uma perspectiva continuada.

A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula. Mas hoje em dia nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola (NÓVOA, 1995, p. 29).

É preciso considerar que além da formação inicial, a formação continuada do docente tem grande importância no sentido de contribuir com a formação acadêmica profissional e de compreensão de mundo. A formação deve estar aliada à prática em favor da autonomia dos alunos (FREIRE, 2002). E essa formação precisa ser de qualidade, com aprofundamento teórico e atividades práticas.

Muitas das iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional adquiriram, então, a feição de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento em avanço do conhecimento, sendo realizados

com a finalidade de suprir aspectos da má formação anterior, alterando o propósito inicial dessa educação posto nas discussões internacionais, que seria o aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovação de suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais (GATTI, 2008, p.58).

Não se pode deixar de mencionar que a formação do professor está impregnada por sua história de vida, pelo meio que atua, por condições socioeconômicas e sociais. Como nos afirma Tardif (2005), uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre sua função e sobre sua prática é adquirida na sua vivência, principalmente na socialização enquanto alunos.

Assim, a formação continuada contribui para diminuir as diferentes trajetórias dos docentes. Portanto, é necessário que se rompa com a tradição de que essa formação pode ser feita por cursos aleatórios, isolados, sem levar em conta a totalidade da formação docente. Ao contrário, independente se o curso é de pequena, média ou longa duração é fundamental que faça parte de uma totalidade, estando estreitamente vinculado a uma formação didática, política e pedagógica. Afinal:

o domínio das bases teóricas-científicas e técnicas e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimorar sempre mais a qualidade do seu trabalho" (LIBÂNEO, 2013, p. 28).

## 2.3 Ensino Híbrido na EPT

A história da educação profissional no Brasil começa na década de 1930 com a "revolução burguesa"; antes disso a educação para o trabalho tinha um caráter assistencialista para os órfãos e desvalidos da sorte. Para trabalhar nas indústrias os trabalhadores necessitavam de uma capacitação profissional; assim, a educação se torna uma necessidade econômica.

Em 1971, em consequência a diversos embates no âmbito de se projetar uma sociedade para o desenvolvimento, a reforma 5692/71 foi aprovada tornando a educação profissional compulsória. Já a década de 1980 foi de diversas disputas no âmbito da educação para o trabalho, baseadas na aprovação de uma nova constituição e em uma nova lei de diretrizes e bases para a EPT. Porém, nos anos 1990 acontece a vitória conservadora com a aprovação do projeto de LDB de Darcy Ribeiro, sob a derrota de um projeto de LDB com uma concepção avançada de educação básica.

Em 2004, o decreto 2208/97 foi revogado, fato que se tornou um marco para a educação profissional, no governo Lula. Todavia, o novo decreto 5154/2004 é polêmico, porque apresenta apenas uma possibilidade de integração entre formação profissional e educação básica (RAMOS, 2014).

Pode-se observar um cenário de disputas no âmbito da educação profissional que

perpassa o currículo norteador e a didática. Diante disso, no cenário atual, esses embates permanecem, porém é urgente o desenvolvimento de práticas pedagógicas para que o docente da educação integrada consiga tornar a relação entre currículo e cotidiano escolar um processo híbrido, que favoreça a integração curricular, mesmo no ensino a distância, por meio da utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs).

No presente artigo, entende-se ensino integral como aquele que tem por base as teorias marxistas e marxianas. Uma educação que visa a humanização, totalidade e emancipação do homem apoiada nos conceitos de escola politécnica, unitária e de formação integral. Assim, uma formação integral, com base na educação socialista, que tem como objetivo um ensino que integre todas as partes do homem dividido na sociedade da mercadoria.

Para alcançar tal objetivo, pode-se utilizar o ensino híbrido associado ao ensino integral, principalmente durante a pandemia do novo coronavírus, como uma alternativa para continuidade dos estudos por meio de plataformas virtuais. Afinal, o termo híbrido, em sua versão original, *blended*, pode ser associado à integração de metodologias presenciais e virtuais no campo educacional. Assim, pode-se associá-lo à integração entre os currículos que passam a ser utilizados para o ensino remoto implementado pelas instituições educacionais.

A convergência entre virtual e real tem sido discutida há algum tempo [...]. Mais recentemente, essa abordagem tem se popularizado, e o termo *blended learning* começa a se consolidar. Com essa abordagem, os educadores podem lançar mão de uma gama maior de recursos de aprendizagem, planejando atividades virtuais ou presenciais, levando em consideração limitações e potenciais que cada uma apresenta em determinadas situações e em função de forma, conteúdo, custos e resultados pedagógicos desejados (TORI, 2009, p. 121).

Vale ressaltar que as ferramentas digitais, utilizadas no ensino remoto ou ensino híbrido, colaboraram com os processos de ensino e aprendizagem. Contudo, apenas o uso da tecnologia de forma assistemática e sem o devido planejamento não é suficiente para disseminação do conhecimento científico. Assim como, para o desenvolvimento de competências que possibilitem a formação integral do aluno.

Com a formação dos docentes, as metodologias híbridas na Educação Profissional e Tecnológica são capazes de estimular o engajamento dos alunos, provocando maior interesse no ensino e na aprendizagem. Tornando-os protagonistas e autônomos, alunos com uma formação integral, com capacidade de visão ampla de mundo, sendo possível romper com a dicotomia existente desde a criação da Educação Profissional com fins apenas de preparação para o mercado de trabalho e da Educação propedêutica, visando à educação para a vida.

No Ensino Híbrido, a informação de uma determinada disciplina não é discutida apenas pelo professor exclusivo da mesma; o aluno estuda o conteúdo previamente enviado nas plataformas de estudo e em aula presencial ou remota, são realizadas atividades com

vários professores e colegas, abrindo um leque de conhecimentos sobre muitas áreas.

Por isso, o Ensino Híbrido possibilita acabar com a dicotomia educacional, pois tendo o aluno como integrante central do ensino e aprendizagem (onde seu ritmo individual é respeitado e o conteúdo tem um sentido para o aluno) gera estímulo para que o estudante problematize seu conhecimento. Esse fato o leva a refletir sobre sua realidade com objetivos de intervir e transformá-la, reconhecendo a importância do desenvolvimento de capacidade de trabalho intelectual e manual.

O Ensino Híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporaram os recursos das tecnologias digitais. Nesse sentido, tem de ser entendido não como mais um modismo que cai de paraquedas na educação, mas como algo que veio para ficar (BACICH; TANZI; TREVISANI, 2015, p.23).

O Ensino Híbrido veio mostrar possibilidades do uso da tecnologia digital nas escolas de Educação Profissional e Tecnológica. Neste sentido, é essencial a sistematização de recursos que os alunos já conhecem e utilizam em sua vida cotidiana e que na escola, infelizmente, em muitas situações não são aproveitados. É importante salientar que o Ensino Híbrido não deixa de lado práticas pedagógicas exitosas. A metodologia propõe o aproveitamento da melhor parte de cada processo.

Conforme Kuenzer (2016, p. 29), não se deve “[...] jogar a criança com água do banho”, ou seja, não se pode rejeitar todas as metodologias utilizadas, tão pouco se deve acolher todas as novidades tecnológicas. É preciso ter consciência das metodologias existentes para se escolher as mais adequadas; além disso, não se pode atribuir a nenhuma metodologia isoladamente o sucesso ou insucesso da educação.

Conforme Mészáros (2008) a educação só muda de fato com a transformação social, pois a educação sozinha não muda a sociedade, tampouco a tecnologia tem poder para isso. Se faz necessário ações paripassu para se conseguir êxito. Ainda segundo Mészáros (2008, p. 25):

Consequentemente, uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança.

Faz-se necessário refletir sobre o encantamento provocado pela tecnologia, apesar do conhecimento sobre sua importância na educação, pois ela não é garantia de uma formação de qualidade. Assim como a educação, a tecnologia também é espaço de reprodução, de alienação, ao mesmo tempo em que também pode ser um local de libertação.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se uma pesquisa partindo de uma revisão bibliográfica composta por autores referência na temática proposta. Utilizou-se o método de análise textual discursiva com finalidade de compreender “qual a formação que o docente precisa para atuar com o Ensino Híbrido no Ensino Médio Integrado e na Educação profissional durante a pandemia?”

Para responder à questão, foi necessária uma pesquisa sob a lógica dialética, preconizada na metodologia de análise textual discursiva, com abordagem qualitativa e realizada com procedimentos bibliográficos. Assim, o estudo tem como base autores como Freire (2018), Moura (2014), Ciavatta (2014) entre outros pensadores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto.

A pesquisa possui como objetivo analisar a formação e atuação docente no Brasil, a partir da proposta do ensino híbrido para o ensino médio integrado à educação profissional. Para isso, foi necessário um referencial bibliográfico para apreensão dos dados da pesquisa. Além disso, as categorias analisadas foram formação docente, ensino híbrido, ensino médio integrado e formação integral.

Vale ressaltar que a pesquisa bibliográfica utiliza a análise de textos escritos e por meio da avaliação e organização desses textos desenvolve-se o conhecimento científico (SEVERINO, 2011). O objetivo foi desenvolver uma pesquisa qualitativa e, para isso, os artigos escolhidos foram mapeados em livros, repositórios institucionais (bancos de dissertações e teses), Google Scholar, bibliotecas virtuais, Scielo, dentre outras que possam emergir do contato com o campo teórico.

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação docente é um dos entraves para a formação integrada dos estudantes brasileiros. Afinal, enquanto no ensino médio a ênfase é o ensino sobre uma perspectiva propedêutica, na educação profissional o foco é o preparo para o mercado de trabalho (na preparação para uma determinada profissão). Desse modo, os profissionais da educação trabalham separadamente valorizando a fragmentação e potencializando a unilateralidade em detrimento à onilateralidade do aluno (MOURA, 2014).

Compreender a concepção e as origens da formação integrada é o primeiro passo para a formação integral do indivíduo. Para Ciavatta, 2014, do ponto de vista do conceito, essa formação não é apenas a articulação entre o ensino médio e educação profissional. Ela pretende recuperar, no atual contexto histórico em que prevalece o dualismo estrutural, a concepção da educação politécnica, omnilateral e da escola unitária. Além disso, se apropriar das lutas existentes em prol dessa concepção é importante, afinal a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio é um campo de lutas e contradições no Brasil.

Não obstante as frustrações da democracia representativa, temos espaços de palavra e de ação para prosseguir nos embates. Um destes se mantém ao

longo dos anos, no campo trabalho e educação. Seus principais antecedentes são as lutas em defesa da escola pública na campanha pela LDBEN (Lei n. 4.024/61), contra a Ditadura (1964-1985), por uma nova Constituição (1988) e uma nova LDB (Lei n. 9.394/96), pela revogação do Decreto n. 2.028/97; pela defesa da formação integrada (Decreto n. 5.154/03, posteriormente incorporado à LDB pela Lei n. 11.941/08) (CIAVATTA, 2014, p. 197).

Entretanto, não existe uma definição clara das políticas para a educação profissional e das ações delas decorrentes. Este quadro interfere na formação docente, pois diversos cursos foram criados sem que houvesse diretrizes ou concepções, princípios e finalidades com a proposta de integração. O que a impediu de chegar de fato ao chão da escola.

Por consequência, pensar o trabalho docente para além de questões mercadológicas do sistema capitalista é essencial para que esse profissional esteja apto a atuar na formação humana, compreendendo as contradições existentes entre capital e trabalho, com a perspectiva do professor enquanto ser que faz parte da classe que vive do trabalho.

Assim, não basta proporcionar aos alunos acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. É preciso promover o conhecimento crítico, por meio de uma educação libertadora e dialógica. Uma educação em que o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. Ele é parte de nosso progresso histórico, do caminho para nos tornarmos humanos. Nesse método, a fala é vista como um desafio a ser desvelado e não como uma transferência de conhecimento (FREIRE; SHOR, 1986).

Precisa-se compreender que o aluno não é um recipiente vazio para se depositar conhecimento, o que se pode definir como educação bancária. A educação sob o ponto de vista de Freire, 2018, é mais que isso, ela é um ato político que valoriza a cultura e a epistemologia do aluno e visa a emancipação do sujeito.

Todavia, os próprios cursos de formação docente apresentam uma dicotomia entre teoria e prática, em que a teoria tem primado sob a prática. As discussões que acontecem nesses espaços sobre o papel do professor e sobre o papel da escola são rasas, o que torna a formação docente fragmentada e gera inseguranças nos futuros docentes.

Quando abordamos o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) nos processos formativos de professores, esse quadro se revela ainda mais problemático. Embora existam diversos discursos que versam sobre a importância do professor na preparação dos jovens para a sociedade digital, o fato é que o uso desses recursos não ganha ênfase na graduação e nem na formação continuada. Existe uma defasagem com relação a esse conteúdo nos currículos de licenciatura que formam profissionais pouco preparados para utilizar os recursos digitais durante a prática docente (GATTI, 2014).

O uso e domínio desses recursos na formação inicial devem estar além de disponibilizar computadores em laboratórios durante a formação inicial ou em uma disciplina optativa que versa superficialmente sobre a história das tecnologias. Ao sair da graduação,

o licenciado precisa de muito mais que utilizar o computador para preparar apresentações no powerpoint. É necessário que as inovações tecnológicas sejam acompanhadas de inovações pedagógicas e de projetos educativos, pois somente assim esse profissional estará apto a adequar o sistema escolar às características da sociedade da informação; a preparar crianças e jovens para as novas formas culturais digitais; incrementar e melhorar a qualidade dos processos de ensino entre outros (SILVA; GILBERTO, 2020).

É preciso ressaltar que o modelo milenar da sala de aula foi quebrado, e os profissionais da educação precisam se atentar para isso. Afinal, na era digital o conhecimento e a aprendizagem ocorrem de uma maneira diferente das gerações anteriores, em que a aprendizagem se baseava em uma sociedade industrial.

Por conta disso, é necessário mudar a estrutura do ambiente escolar. Essa mudança é necessária para que a escola sobreviva, e de uma forma eficaz, pois o estudante do século XXI não se adapta mais à escola tradicional, o que ocasiona o desinteresse e dificuldades na aprendizagem. Assim, o Ensino Híbrido é uma possibilidade para a melhoria da prática educativa para a Educação Integral, pois fortalece a autonomia dos alunos, de forma a envolvê-los na construção do seu conhecimento e na busca de sua própria aprendizagem. Ele não se reduz ao planejamento institucional, é muito mais amplo. Segundo Moran (2015), aprende-se intencionalmente e espontaneamente, sozinho e com o professor de forma formal e informal.

Para isso, é importante que o aluno disponha de todas as tecnologias e de conectividade e que seja instigado o seu conhecimento para que a educação seja renovada e transformada por meio das metodologias ativas. É imprescindível que se tenha um planejamento integrado e interdisciplinar e que todas essas alterações sejam acrescentadas no Projeto Político Pedagógico da Escola.

O projeto político pedagógico é um processo de reflexão e discussão contínua referente aos problemas escolares, buscando alternativas para melhor colocar a intenção em prática. É de suma importância entendê-lo como uma práxis, uma vez que o planejamento deste depende da ação transformadora e coletiva dos agentes que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática” (FREIRE, 2002).

Dessa forma, entende-se que deve haver uma preocupação em se fazer um trabalho mais consciente, crítico, onde o professor deve refletir a sua própria prática e deve procurar capacitar-se cada vez mais para enfrentar os possíveis futuros conflitos.

Nessa perspectiva, o planejamento participativo traz consigo a oportunidade de repensar todo o processo do fazer escolar, traz consigo o exercício da humanização, da libertação e também da desalienação. O planejamento participativo incentiva a todos a vestirem a camisa, procurando atingir os objetivos que foram traçados. Vale ressaltar que quanto maior a participação, maior a possibilidade de se chegar aos resultados. Além do

mais, o planejamento participativo oferece, através do diálogo, a oportunidade das pessoas se posicionarem e dizerem o que sentem.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso de construção do referencial teórico foi possível observar que o ensino híbrido é uma das metodologias ativas disponíveis para otimizar o trabalho durante o ensino e aprendizagem na educação profissional e técnica de nível médio (EPTNM). Porém, um dos entraves encontrados para o uso desta metodologia na EPTNM é a falta de preparo dos professores para utilizar os diversos recursos e métodos que o ensino híbrido proporciona.

Sendo assim, uma das soluções para essa problemática estaria na formação docente, porém uma formação efetiva que aborde todos os campos necessários para que o docente sinta segurança de colocar esses recursos em prática. Essa formação também deve considerar não apenas o uso de uma metodologia isolada ou o uso da tecnologia pela tecnologia, mas levar os educadores à reflexão que a partir dos recursos disponíveis é possível fazer com que a aprendizagem seja significativa para seus alunos.

Assim, é importante que a equipe pedagógica esteja disponível e crie formações para seus docentes a fim de: 01) apresentar o ensino integral como um todo por meio do viés marxista; 02) demonstrar que o ensino híbrido é uma das metodologias que podem ser utilizadas para aumentar a eficiência durante as aulas e cursos online ou remotos. Afinal, leva o aluno a colocar a mão na massa por meio de aulas personalizadas.

Observou-se, também, que o ensino híbrido é uma metodologia relativamente nova no país e a orientação para implementá-la efetivamente no ensino médio e educação profissional ocorreu somente após a pandemia do novo coronavírus. Esse fato revela que ainda existe um longo percurso para se compreender os benefícios do ensino híbrido na EPT.

Este artigo não contemplou a pesquisa de campo abordando o uso do ensino híbrido na prática docente ou na formação de professores. Logo, existe aqui uma provocação e uma sugestão para que em estudos futuros adote-se o uso desta metodologia nas formações de docentes da EPT e as adequações necessárias para este nível de ensino.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

ClAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7693/5935>>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 21. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Rev. Bras. Educ.**[online]. 2008, vol.13, n.37, pp.57-70. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.

HORN, M.I B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. Porto Alegre: Penso, 2015.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Anais**. Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em:<http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educacao-e-Trabalho.pdf>

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2013.

NÓVOA, A. 1995. **Os professores e a sua formação**. 2ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote/ Instituto de Inovação Educacional e Autores, 158 p. (Coleção Temas de Educação).

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: Coleção Formação Pedagógica, 2014.

MÉSZAROS, I. **A Educação para além do capital**. 2ª edição. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para educação hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISAN, F. de M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2ª ed., Lisboa, 1995. Publicações Dom Quixote/ Instituto de Inovação Educacional e Autores, 158 p. (Coleção Temas de Educação).

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 24. Ed. 2011.

SILVA, J. R. GILBERTO, I. J. L. Formação docente e tecnologia: uma sinergia necessária. **Pesquiseduca**, v. 12, n. 28, p. 810-820, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores.** 7. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 48, 60, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 123, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 188, 200, 201, 205, 206, 207, 211, 217, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246

### C

Cibercultura 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Cultura Contemporânea 140, 143

### D

Desenvolvimento docente 86, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 241

Dialogismo 20

Docente de medicina 86

Docentes de enfermagem 86

### E

Educação 2, 9, 10, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249

Educação Matemática 101, 102, 116, 166, 198, 203, 205, 216, 218, 221, 227, 228

Educação Superior 86, 98, 99, 124, 157, 192

Emoção 74, 77, 78, 82, 83, 84

Ensino Fundamental 13, 21, 70, 75, 122, 127, 160, 166, 167, 187, 194, 199, 200, 207, 208, 211, 213, 214, 220, 222, 223, 227, 228, 232, 234, 235, 237, 238

Ensino híbrido 13, 17, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184

Ensino Médio Integrado 13, 173, 174, 180

Estágios 12, 130, 131, 133

Estágio Supervisionado 12, 50, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 244

## F

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 69, 70, 74, 78, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Formação Continuada 14, 18, 100, 166, 167, 229, 233, 234, 235, 238, 248

Formação de professores 12, 13, 10, 18, 19, 26, 28, 41, 56, 65, 74, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 123, 128, 129, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 168, 172, 176, 183, 194, 208, 218, 232, 235, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 248

Formação Docente 11, 12, 13, 1, 9, 11, 18, 86, 99, 125, 130, 173, 184, 186, 216, 227, 238

Formação integral 173, 178, 180

Formação Pedagógica 12, 9, 94, 95, 118, 119, 120, 123, 134, 160, 184

## H

História 19, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 96, 99, 106, 107, 108, 132, 136, 137, 138, 149, 150, 151, 154, 177, 181, 184, 190, 201, 209, 227, 243, 244

História de vida 28, 29, 32, 40, 43, 44, 96, 107, 108, 177, 243

## I

Identidade 11, 9, 15, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 32, 37, 40, 52, 80, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 127, 128, 129, 170, 192

Identidade docente 11, 20, 21, 23, 86, 95, 96, 125

Indústria Cultural 12, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 153

## J

Jovens Doutores 12, 118, 119, 120, 122, 123, 124

## L

Licenciaturas 12, 60, 61, 126, 130, 132, 133, 160, 186, 188, 189, 192, 193, 197, 240, 242, 244, 245, 247

Linguagem 20, 23, 24, 25, 26, 85, 88, 106, 117, 144, 201, 205

Linguística Aplicada 20, 24, 25, 58

## **M**

Matemática 12, 13, 33, 49, 101, 102, 103, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 244

Memória 7, 32, 45, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 127

Memoriais 125, 127, 129

## **N**

Neurociências 11, 74, 76, 77, 84

## **P**

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 17, 86, 91, 174, 178, 180, 183

Percurso profissional 12, 87, 118, 119, 123

Políticas 9, 12, 7, 35, 51, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 112, 124, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 181, 184, 186, 188, 189, 190, 194, 198, 199, 201, 203, 210, 212, 221, 225, 229, 230, 232, 237, 241, 242, 243, 245

Políticas Educacionais 67, 73, 156

Portfólios 125, 126, 127, 129

Precarização do Trabalho 9, 11, 67, 68, 72, 193

Professor 9, 13, 14, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 51, 55, 57, 58, 60, 62, 70, 71, 75, 77, 81, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 155, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 204, 206, 210, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248

Professor de Matemática 13, 101, 102, 109, 198, 199, 204, 216, 218, 219

## **R**

Reflexiva 17, 35, 41, 52, 54, 117, 129, 155, 156, 161, 163, 164, 169, 172, 238

Relato de experiência 43

## **S**

Saberes 10, 13, 10, 11, 12, 19, 26, 58, 60, 65, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 119, 128, 135, 138, 156, 164, 166, 168, 169, 170, 184, 194, 213, 233, 237, 238, 247, 248

Ser professor 9, 9, 10, 11, 33, 43, 55, 60, 94, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 135, 160,

227

Sujeito 4, 10, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 37, 38, 50, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 94, 96, 97, 102, 104, 106, 111, 112, 114, 115, 127, 134, 170, 181

## **T**

Trabalho Docente 9, 11, 65, 67, 68, 69, 73, 87, 100, 114, 115, 117, 158, 165, 168, 176, 181, 193, 244, 245

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

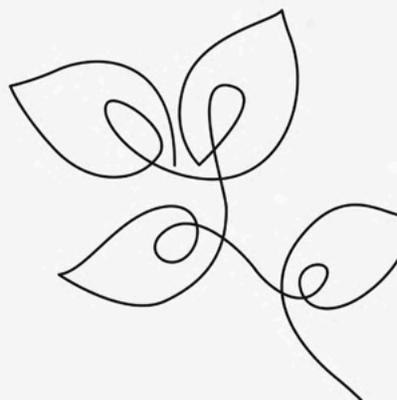
**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,  
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

*Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.*



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,  
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

*Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.*

